

plantas apresentaram baixas PFs e não diferiram entre si. Para a população de *A. besseyi* proveniente de arroz, a maior PF observada foi em *Glycine max* (88,7 nematoides/g de tecido) seguida de *Secale cereale* (39,4 nematoides/g de tecido). As demais espécies apresentaram PF nula até 5,9 nematoides/g de tecido e não diferiram entre si. A hospedabilidade da população de *A. besseyi* proveniente do arroz foi menor que as provenientes do algodão e da soja.

### **PATOGENICIDADE DE POPULAÇÕES DE *Aphelenchoides besseyi* Christie, 1942 A DIFERENTES ESPÉCIES DE PLANTAS.**

Pathogenicity of isolates of *Aphelenchoides besseyi* Christie, 1942 to different species of plants.

SILVA, M.C.M. DA<sup>1</sup>; CALANDRELLI, A.<sup>1</sup>; FAVORETO, L.<sup>2</sup>; MEYER, M.C.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Unifil, Londrina, PR. <sup>2</sup>EPAMIG Oeste, Uberaba, MG. <sup>3</sup>Embrapa Soja, Londrina, PR. E-mail: michelecorporato@gmail.com

No Brasil, *Aphelenchoides besseyi* causa a doença popularmente conhecida como Soja Louca II. O objetivo deste estudo foi avaliar a patogenicidade de populações de *A. besseyi* provenientes de arroz, soja e algodão em diferentes espécies de plantas, sendo elas: *Urochloa ruziziensis* (cv. 'braquiaria ruziziensis'), *Urochloa brizantha* (cv. 'marandu'), *Lilium* sp. (lírio cv. 'branco'), *Asplenium nidus* (asplênio), *Fragaria x ananassa* (morangueiro cv. 'Camino Real') e *Chrysanthemum* sp. (cv. 'Lemon Reagan'), além de *Glycine max* (soja cv. 'BMX Ativa') utilizada como padrão para avaliação e comparação de sintomas causados pelo nematoide. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizado, com seis repetições. A população inicial foi de 500 indivíduos/planta, de *A. besseyi* provenientes da soja, algodão e arroz. A inoculação foi realizada aos 10 dias após a semeadura ou plantio. Aos 50 dias após a inoculação, foram determinadas as populações finais (PF) de *A. besseyi* na parte aérea. Os valores da PF variaram de 0,0 a 743,3 nematoides/g de tecido. As espécies *U. ruziziensis*, *U. brizantha* e *Lilium* sp. apresentaram baixa ou nula PF, indicando não serem hospedeiras das populações de *A. besseyi*. Para as populações de *A. besseyi* provenientes de soja e algodão, apenas *Chrysanthemum* sp. apresentou valores de PF (216,9 e 279,8 nema/g de tecido, respectivamente) semelhantes aos observados em soja 'BMX Ativa' (319,8 e 743,3 nema/g de tecido, respectivamente), mostrando-se a melhor hospedeira destas populações dentre as demais espécies. Quanto às populações de *A. besseyi* provenientes de arroz, *A. nidus* e *Chrysanthemum* sp. foram as espécies que não diferiram do valor de PF observado em soja 'BMX Ativa' (20,9 nema/g de tecido), observando-se PFs de 7,4 e 3,8 nematoides/g de tecido, respectivamente. Neste estudo, observou-se que a multiplicação, nas plantas hospedeiras, da população de *A. besseyi* proveniente do arroz foi menor que as provenientes do algodão e da soja, caracterizando uma menor patogenicidade desta população.

### **PENETRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *Meloidogyne enterolobii* EM *Capsicum* spp. RESISTENTE E SUSCETÍVEL.**

Penetration and development of *Meloidogyne enterolobii* in *Capsicum* spp. resistant and susceptible.

MARQUES, M.L.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, M.F.<sup>2</sup>; PEREIRA, P.S.<sup>2</sup>; ROCHA, M.R.<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Caixa Postal 151, <sup>2</sup>Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: darochamararubia@gmail.com. Apoio: Fapeg

O nematoide formador de galhas *Meloidogyne enterolobii* é de difícil controle devido a sua alta agressividade e ausência de resistência nas culturas atacadas, por isso, considera-se importante a identificação e caracterização de fontes de resistência a este nematoide. O objetivo deste trabalho foi analisar comparativamente a penetração e o desenvolvimento de *M. enterolobii* em raízes de genótipos de pimenta (*Capsicum* spp.) resistente e suscetível. O experimento foi conduzido em casa de vegetação em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 5, sendo dois genótipos de pimenta (*C. chinensis* - UFGCCH 24 - Bode Roxa A – resistente ao *M. enterolobii* e *C. baccatum* - UFGCBA 3 - Cambuci – suscetível ao *M. enterolobii*) e cinco épocas de avaliação. Foi feita inoculação artificial com 5000 ovos + J2 de *M. enterolobii* aos 15 dias após o transplante das mudas. A penetração e desenvolvimento dos nematoides nas raízes foram avaliados aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após inoculação (DAI) por meio de coloração das